



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA

WASHINGTON LUIZ DA SILVA LIMA

**EVASÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DO
INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO EM UM POLO DA
REGIÃO DO SEMIÁRIDO NORDESTINO**

ANGICOS - RN
MARÇO – 2019

WASHINGTON LUIZ DA SILVA LIMA

**EVASÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DO
INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO EM UM POLO DA
REGIÃO DO SEMIÁRIDO NORDESTINO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal Rural
do Semi-Árido (UFERSA), Campus
Angicos como exigência final para
obtenção do título de Licenciado em
Computação e Informática.

Orientadora: Dra. Alessandra Miranda
Mendes Soares

ANGICOS - RN

MARÇO – 2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

L732e Lima, Washington Luiz da Silva .
EVASÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA DO INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL: UM
ESTUDO DE CASO EM UM POLO DA REGIÃO DO SEMIÁRIDO
NORDESTINO / Washington Luiz da Silva Lima. -
2019.
56 f. : il.

Orientadora: Alessandra Miranda Mendes Soares.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de --Selecione um
Curso ou Programa--, 2019.

1. Evasão. 2. Curso técnico. 3. Educação à
distância. 4. Instituto Metrópole Digital. I.
Soares, Alessandra Miranda Mendes, orient. II.
Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

WASHINGTON LUIZ DA SILVA LIMA

**EVASÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DO
INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO EM UM POLO DA
REGIÃO DO SEMIÁRIDO NORDESTINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Federal Rural do Semi-Árido
(UFERSA), Campus Angicos como exigência
final para obtenção do título de Licenciado em
Computação e Informática.

APROVADO EM 21/03/2019

BANCA EXAMINADORA

Alessandra Miranda Mendes Soares

Profª. Dra. Alessandra Miranda Mendes Soares – UFERSA.

Presidente

Joêmia Leilane Gomes de Medeiros

Profª. Dra. Joemia Leilane Gomes de Medeiros – UFERSA.

Primeiro Membro

Andrezza Cristina da Silva Souza

Profª. Ma. Andrezza Cristina Da Silva Barros Souza- UFERSA.

Segundo Membro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por estar sempre presente em minha vida.

Aos meus pais, Carlos Antônio de Lima e Maria Raimunda da Silva Lima, responsáveis pela minha existência e realizações dos meus sonhos, desde cedo me ensinando que a educação é o caminho certo para transformar a si mesmo e ao mundo. Além de estarem sempre comigo, me oferecendo apoio, compreensão e amor.

A minha avó materna, Maria Dalva de Moura (mãe Dalva) por me ensinar o que é amor, estar sempre presente nos bons e maus momentos, me ensinar que é possível ter mais de uma mãe, realmente é como dizem, avó é mãe duas vezes, obrigado por existir.

A minha irmã Wilgma que mesmo nos meus momentos de tristezas e estresses fica ao meu lado, sendo assim um dos pilares que me segura em todos os momentos.

Começo agradecendo aos meus queridos professores, que se tornaram amigos ao longo desse período, por todos os ensinamentos, paciência, e amizades a mim concedidos. Em especial a: Denílson Souza, Francisco de Assis (Xico) por serem professores excepcionais em sala de aula e amigos incríveis fora dela. A professora e minha Orientadora Alessandra Miranda Mendes Soares que me ajuda desde os primeiros semestres. Enfim, são muitos os professores a quem devo gratidão, pois todos contribuíram para que chegasse até aqui. A todos o meu muito obrigado!

Aos meus melhores amigos por sempre estarem presentes para me fazer rir, mesmo que não estando perto, Martins Mayko, Claudeilton, Diego e Carlos Rodrigo, Luã Cardoso (Mestre Luã), amizades feitas no IFRN e levadas para a vida.

Aos amigos do curso que fiz ao longo dessa minha jornada, sempre torcendo um pelos outros, comemorando as vitórias e sofrendo as derrotas um dos outros como se fosse as próprias. Em especial a: Bruna Moraes, Paulo Moraes, Julio Cartier, Cynthia Maia, Helida Naara, Luana Barreto, Marlla Mayrla.

Aos demais amigos da UFERSA que me garantiram bons momentos de risos e ajuda. Em especial: Ana Luiza (Aninha do Mel), Jedson, Elizeu, Fuinha, Eduarda Duane, Kelly Gouveia, Matheus Moura, Jonathan Kevin.

A toda equipe do IMD. Em especial: Carlos Zamir que sempre esteve presente dando todo o apoio enquanto eu lecionava no IMD polo Angicos.

Aos meus alunos nos cursos do IMD ao qual fui professor mediador, por terem me feito evoluir como professor e pessoa, vocês com toda a certeza do mundo me ensinaram muito mais do que fui capaz de ensinar a vocês, me ensinaram a ter calma e tentar passar tranquilidade, me ensinaram que os laços entre aluno e professor são para toda uma vida, não irei citar nenhum nome, pois todos tiveram seu nível de participação em minha vida, obrigado por terem feito das minhas aulas divertidas.

“A persistência é o caminho do êxito.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os fatores de evasão de um curso técnico de educação a distância - EAD do Instituto Metrópole Digital (IMD) em um polo do semiárido nordestino, com o propósito de contribuir com indicadores que aumente as oportunidades de permanência dos cursos. Para tanto, foi realizado um estudo de caso, a partir dos dados cedidos pelo IMD, assim como uma reflexão da referencial teórico referente ao tema. Os achados desse estudo evidenciam que a falta de tempo e o dilema entre terminar um curso técnico e iniciar um curso superior, a falta de adaptação aos métodos utilizados na educação à distância, a necessidade de se inserir no mercado de trabalho, falta de tempo tornam-se os fatores principais para a evasão. Dessa forma, torna-se indispensável melhoria da metodologia de ensino no sistema semipresencial, pesquisa de satisfação dos alunos, professor mediador e funcionários para identificar os fatores que surgem e mudar as práticas de apoio aos estudantes, além da formação em serviço para profissionais para minimizar os índices de evasão.

Palavras Chave: Evasão. Curso técnico. Educação à distância. Instituto Metrópole Digital.

ABSTRACT

The aim of this research was to identify the evasion factors of a technical distance education course - EAD of Instituto Metrópole Digital (IMD) in a semiarid poles of the Northeast, with the purpose of contributing with indicators that increase the opportunities for permanence of the courses. For that, a case study was carried out, based on the data provided by the IMD, as well as a reflection of the theoretical reference referring to the theme. The findings of this study show that the lack of time and the dilemma between finishing a technical course and starting a university course, lack of adaptation to methods used in e-learning, the need to enter the labor market, lack of time make it the main factors for avoidance. Thus, it is indispensable to improve the methodology of teaching in the blended system, student satisfaction survey, mediator teacher and staff to identify the factors that arise and change the practices of student support, in addition to in-service training for professionals to minimize avoidance rates.

Keywords: Evasion. Technical course. E-learning. Instituto Metrópole Digital.

LISTA DE SIGLAS

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

BTI - Bacharelado em Tecnologia da Informação

CEAD - Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância

CENEP - Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire

CERES - Centro Regional de Ensino Superior do Seridó

CIER - Centro Internacional de Estudos Regulares

EAD - Educação à Distância

FGV - Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas

MEB - Movimento de Educação de Base (MEB)

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar

PPP - Projeto Político Pedagógico

SEED - Secretaria de Educação a Distância

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SERES - Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior

SESC - Serviço Social do Comércio

TI - Tecnologia da Informação

TIC's - Tecnologias de Informação e Comunicação

UAB – Universidade aberta do Brasil

UFERSA - Universidade Federal Rural do Semiárido

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Dados do censo EAD.br de 2010 sobre as principais causas de evasões nos cursos de EAD	35
Gráfico 2	- Faixa etária dos alunos evadidos	40
Gráfico 3	- Gênero dos alunos evadidos	41
Gráfico 4	- Estado civil dos alunos	42
Gráfico 5	- Grau de escolaridade dos alunos	42
Gráfico 6	- Motivo da escolha do curso pelo aluno	43
Gráfico 7	- Capacidade dos professores mediadores de acordo com o ponto de vista dos alunos.....	44
Gráfico 8	- Compreensão dos alunos das disciplinas lecionadas ao longo do curso.....	44
Gráfico 9	- Nível de satisfação em relação ao curso.....	45
Gráfico 10	- Modulo no qual o aluno se evadiu.....	46
Gráfico 11	- Motivos que levaram os alunos a desistirem do curso.....	47
Gráfico 12	- Motivos da falta de tempo.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Principais acontecimentos da EAD no mundo.....	22
Quadro 2	- As 5 gerações da EAD.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	-	Número de vagas ofertada pelo IMD ao longo dos anos.....	37
Tabela 2	-	Alunos que assinaram o termo de desistência.....	38
Tabela 3	-	Número de alunos evadidos por módulo.....	38

LISTA DE FIGURA

Figura 1	- Gráficos de evasão de 2014 a 2017.....	38
----------	--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS.....	17
2.1 Educação a Distância (EAD): surgimento e evolução.....	21
2.2 Reflexões sobre a Educação à Distância no Brasil	22
2.3 Tipos de Modalidade EAD.....	28
2.3.1 Ensino à distância.....	28
2.3.2 Semipresencial.....	29
3 CARACTERIZAÇÃO DO “LOCUS” DA PESQUISA.....	32
4 EVASÃO ESCOLAR EM CURSOS EAD.....	34
5 DADOS OBTIDOS DO IMD.....	36
5.1 Termo de Desistência.....	36
5.2 Acréscimo de Dados do IMD.....	37
6 PERCEPÇÃO DE ALUNO EVADIDOS.....	40
6.1 Análise dos Dados	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXO A - QUESTIONÁRIO SOBRE EVASÃO NO IMD POLO ANGICOS.	55

1 INTRODUÇÃO

Atualmente vivenciamos um momento onde está ocorrendo uma revolução tecnológica onde as populações estão progressivamente mais conectadas umas entre si através da internet, para Moran (1997), a Internet está crescendo como a mídia mais promissora desde a implantação da televisão, com isso tem recebido muita atenção em virtude do crescimento exponencial do número de usuários, e a educação precisa se conectar as mudanças. A exemplo temos uma questão que vêm surgindo nos últimos tempos no meio Educacional que a pratica de ensino a distância, com a ajuda das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na educação ficou mais fácil a prática da educação à distância, seja na forma totalmente à distância como na forma semipresencial.

Com a Educação à Distância (EAD) a educação tem se envolvido com os meios tecnológicos, a EAD tem como característica, que a distingue do ensino presencial, para Moore e Kearsley (2007, p. 21) o fato de que alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam, tornam-se uma possibilidade de desenvolvimento.

Ensinar com a internet como ferramenta necessita que professor, tutor e administração dos cursos EAD tenham consciência que a internet não conseguira atingir os resultados esperados para o aprendizado do aluno, a internet é apenas mais uma ferramenta que se pode utilizar no processo de ensino aprendizagem.

Como cita Moran (2002) a Internet não modifica sozinha o processo de ensinar e aprender, mas depende dessa mudança de atitude básica pessoal diante do profissional, do mundo, de si mesmo e do outro e das atitudes fundamentais das instituições escolares.

Como diz Galeffi (2001, p. 23) é preciso “potencializar a educação humana do sujeito social autônomo e inventivo”, ou seja, o aluno deve ter consciência que na EAD ele deve ser autônomo e proativo na busca pelo seu aprendizado, não que em qualquer outra modalidade de ensino não seja preciso que o aluno tenha essas características, mas na educação à distância o aluno não irá ter o professor presente nos seus estudos, onde o tutor a pessoa acompanhar presencialmente o aluno, buscando resolver as dúvidas encontradas no ambiente virtual, sempre o

aluno tendo o entendimento que seu papel é ter responsabilidade e comprometimento com os seus estudos, lembrando-se que ele mesmo deverá estudar pesquisar, interpretar e gerenciar o seu próprio aprendizado sendo sujeito ativo.

Este trabalho se justifica já que entre o ano de 2013 e 2014, o crescimento dos cursos a distância foi da ordem de 67,8%, segundo dados do censo da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2014).

Mesmo com esse crescimento é de conhecimento que nos cursos a distância o fator evasão é uma existência que persiste ao longo dos anos com percentual elevado, sendo influenciada por diversas variáveis. Portanto, essa modalidade de ensino carece de estudos e pesquisas, principalmente, no que tange a evasão de alunos.

Segundo o censo da ABED (2014, p.74), analisando os resultados dos estudos é que um dos grandes desafios a serem superados nos cursos EAD é a evasão, cujo a taxa média, em 2014, gira em torno de 25%, nas variadas modalidades EAD.

De acordo Abbad, Zerbini e Souza (2010), a evasão é identificada como um fenômeno frequente e crescente em cursos a distância, sendo ainda pouco pesquisada em profundidade.

Assim, a proposta do presente trabalho é a de, identificar e analisar os fatores de evasão nos cursos do IMD em um polo da região do semiárido nordestino, através dos dados cedidos pelo IMD e questionário aplicados a alunos evadidos dos cursos.

2 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Com a utilização das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) a EAD vem tendo um crescimento, atualmente vêm tendo um aumento da população que está se conectando a rede global de computadores, isso graças ao advento da internet e da miniaturização dos computadores. A Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta em pesquisa pelo 26^a Relatório Anual de Tecnologia da Informação calculou que o Brasil conta com três terminais (computadores, tablets ou telefones inteligentes) para cada dois habitantes. Segundo a TechnBrasil (2015) “até o final de 2014, foi divulgada a existência de aproximadamente 71 milhões de proprietários de smartphone no Brasil”. E segundo a Paiva (2015) 12,5 milhões de pessoas estudam pelo celular no Brasil, ou seja, cada vez mais os smartphones têm sido utilizados no auxílio dos estudos, isso vem a auxiliar o crescimento da EAD, com os smartphones e computadores a mão dos brasileiros torna a procura da EAD mais frequente, pela acessibilidade as TICs.

Segundo Moran (2009, p. 13) “educar é trazer para sala de aula inovações, e nesta era digital cada vez mais professores preferem utilizar e fazer bom uso das tecnologias em sala de aula seja ela presencial ou não”, ou seja, os professores devem saber como utilizar as tecnologias para seu proveito e dos alunos no caminho do aprendizado. Para tanto o professor que for lecionar na EAD deve ter em foco que o papel que ele irá assumir consistirá de extrema importância, já que ele será o mediador do aluno com o conhecimento mesmo sem estar presente fisicamente junto ao aluno, elaborar o material de forma mais didática possível para que assim o aluno tenha total liberdade e autonomia nos seus estudos, assim como a administração dos cursos deve ter como objetivo conseguir elaborar formas de ter um retorno dos alunos.

Quanto à satisfação dos alunos perante o curso, ao mesmo tempo em que mede a aprendizagem dos alunos, além de conseguir um método de avaliar o próprio professor, para que assim tanto o professor consiga melhorar e realizar ajustes na sua didática, contudo isso ainda tem o papel do tutor que irá acompanhar os alunos nas suas atividades, ajudando-os a solucionarem suas

dúvidas tanto dos assuntos relacionados ao material quanto a plataforma usada pelo curso.

Para Moran (2002, p. 1) “a EAD Educação a Distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”, por muitas vezes na EAD o papel do professor é apenas elaborar o material, deixando o contato com o aluno para o tutor que no caso irá sanar as dúvidas que os alunos venham a ter, chegando às vezes a não se ter tutor ou professor, apenas o material para o aluno solucionar suas dúvidas.

Parafraseando Moore e Kearsley (2007, p. 172) educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre em um lugar diferente do local do ensino, o que vêm a exigir que técnicas especializadas para essa modalidade de educação, partindo desse pressuposto tanto a criação, instrução, comunicação deve ser feita utilizando-se de técnicas especiais já que seus alunos não estarão no mesmo local, exigindo assim que até as disposições organizacionais e administrativas sejam diferentes da modalidade presencial, sempre utilizando a comunicação por meio de várias tecnologias.

Para Moore e Kearsley (2007, p. 27) utilizar os termos “tecnologia” e “mídia” como sinônimos, porem colocando eles sobre um aspecto rigoroso, isso estaria equivocado, pois a tecnologia é que constitui o veículo de comunicação para fazer a comunicação e estas são representadas em uma mídia.

Esse trabalho por se tratar de um estudo sobre a evasão na EAD analisará dados sobre o índice de evasão nos cursos EAD, usando como objeto de estudo os cursos do IMD, se apoiando em dados tanto nacionais como dados do próprio IMD. Parafraseando Favero (2006, p. 50) a evasão é o ato de evadir-se, fuga, ou seja, é à saída do estudante de um curso ou do sistema de educação sem concluí-lo, de acordo com o censo sobre a EAD realizado pela ABED no ano de 2014 que no caso dos cursos semipresenciais regulamentados cerca de 36 instituições afirmaram que a evasão foi de até 25%; 24, que foi de 26% a 50%, e apenas 5 declararam que a evasão foi superior a 50%, isso vêm a demonstrar que o alto índice de evasão é um ponto a ser estudado para tentar se achar o que leva a ter tanta evasão nos cursos EAD.

Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 15) a ideia básica de educação à distância:

É muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir.

Segundo Arroyo (1997, p. 23), “na maioria das causas da evasão escolar tem a responsabilidade de atribuir à desestruturação familiar, e o professor e o aluno não tem responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”, com isso as instituições de ensino devem saber que eles precisam estar preparados, e para que isso aconteça, nelas deve se procurar por professores responsáveis, dinâmicos e criativos que sejam capazes de inovar, e que sejam capazes de fazer da sala de aula um lugar atrativo para os alunos, na EAD isso tem que ser tratado tanto pelo professor quanto pelo tutor, pois o tutor na EAD fica mais próximo do aluno, as vezes até mesmo o professor nunca entrando em contato com os alunos.

A capacitação dos profissionais da EAD é de suma importância para que eles se mantenham atualizados e que com isso se tornem mais aptos a atender as exigências dos alunos e repensem os seus métodos pedagógicos sempre visando a sua melhora, as próprias instituições devem motivar os seus profissionais a se capacitarem, ele evoluindo o processo de ensino/aprendizagem tende a se tornar melhor.

Parafraseando Patto (1987, p. 59) a reprovação e a evasão escolar são fracassos produzidos no cotidiano da vida na escola e na formação do insucesso se deve a aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, a conceitos de ensino e de trabalho e preconceitos no âmbito escolar. Estes preconceitos estão longe de serem características apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na leitura educacional há muitas décadas, não se é procurado às causas do abandono escolar e quando se tenta achar um culpado o aluno fica com a maior parte da parcela dessa culpa, mesmo sem ter sido pesquisado mais a fundo o porquê desse abandono.

As instituições de Ensino a Distância devem ter a sagacidade de perceber que a questão da evasão não é só responsabilidade do aluno e sim variados fatores que surgem tanto da parte dos alunos, quanto da parte das instituições, alguns desses fatores podem ser de ordem pessoal do aluno, de ordem organizacional por falta de apoio acadêmico, o tutor não deu retorno ao aluno sobre os trabalhos feitos pelos discentes, a plataforma web é de difícil utilização ou pouco atrativa para eles, os encontros online com os tutores foram feitos em horários aos quais eles não dispunham tempo livre para participarem, fazendo assim com que os alunos vão se distanciando cada vez mais até que eles se evadam do curso, ou até mesmo a evasão por causa de ter passado em outro curso, entre outros fatores a serem levados em conta.

De acordo com Maluf (2012, p. 2):

Ainda que os principais motivos alegados para a evasão escolar sejam a falta de dinheiro e de tempo, ainda não se mapeou completamente o perfil desse aluno do ensino a distância em todos os seus recortes e nuances. Assim, não os conhecemos em sua totalidade; sabemos que eles crescem em números consideráveis, ansiosos por uma educação rápida, um ensino flexível que lhes capacite, qualifique e prepare para ingressar no mercado de trabalho.

Pois a EAD Online ainda é relativamente nova e seu crescimento têm sido constantes, os estudos ainda são poucos e ainda não apresentam resultados concretos em si os estudos focam apenas no aluno sem se lembrar de que ele não é o único desse modelo de ensino.

De acordo com Moore e Kearsley (2007, p. 15) o ambiente de aprendizado do aluno também constitui o sistema de educação à distância o que faria que esse ambiente exerça um grande impacto sobre a eficácia das partes do sistema controladas pela instituição educacional.

Embora existam alguns especialistas em conteúdo que também possuem aptidão para elaboração de instruções e outros que têm conhecimento de tecnologia, muito poucos são igualmente especialistas nessas três áreas. É melhor que essas responsabilidades sejam assumidas por especialistas diferentes.

Para os estudiosos cada especialista deve ficar apenas com sua área, mas interagindo entre si para que o aprendizado evolua, assim como a plataforma na qual o curso é disponibilizado sempre visando o melhor para o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

2.1 Educação à Distância (EAD): surgimento e evolução

Segundo Moran (2002) a Educação a distância (EAD) é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, não sendo assim necessariamente que o aluno esteja na presença do professor para que o processo de ensino aprendizagem aconteça.

A história da EAD iniciou-se pelo ensino por correspondência e o primeiro registro data de 1728, quando o Prof. Caleb Philipps, de Short Hand na edição de 20 de março no jornal Gazeta de Boston ofereceu material para ensino e tutoria por meio de cartas. Após iniciativas individuais, tomadas por um longo período e por vários professores, no século XIX a Educação a Distância começa a existir institucionalmente.

Depois de mais de um século, mais exatamente em 1829, a Educação à Distância chegou à Suécia com o Instituto Líber Hermondes que chegou a abranger cerca de 150 mil usuários. A expansão continuou e, em 1840, a primeira escola por correspondência da Europa foi inaugurada no Reino Unido a Faculdade Sir Isaac Pitman.

A partir dos avanços tecnológicos em 1935 deu início ao ensino via rádio, a partir dos investimentos que a *Japanese National Public Broadcasting Service* fez nesse meio de comunicação como complemento da escola oficial.

Em 1956 os Estados Unidos iniciaram a veiculação de programas educativos pela televisão, sendo a *Chicago TV College* responsável por esses programas, a partir dessa época, os acontecimentos que marcam a propagação da EAD passaram a ser mais frequentes em diferentes locais do mundo.

No quadro 1 lista-se as principais datas em relação a EAD depois de 1956.

Quadro 1 -Principais acontecimentos da EAD no mundo

Ano	Acontecimento
1969	- Reino Unido – Fundação da Universidade Aberta (200.000 alunos)
1997	- Venezuela – Fundação da Universidade Nacional Aberta
1978	- Costa Rica – Universidade Estadual à Distância
1984	- Holanda – Implantação da Universidade Aberta
1985	- Fundação da Associação Europeia das Escolas por Correspondência (AEEC)
1985	- Índia – Implantação da Universidade Nacional Aberta <u>Indira Gandhi</u> (242.000 alunos)
1987	- Resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia
1987	- Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino à Distância
1988	- Portugal – Fundação da Universidade Aberta
1990	- Implantação da rede Europeia de Educação à Distância, baseada na declaração de Budapeste
1991	- Relatório da Comissão sobre Educação Aberta e à Distância na Comunidade

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Todos esses acontecimentos e instituições foram de extrema importância para a consolidação da Educação a Distância no mundo, é graças a esses acontecimentos e instituições que a EAD é oferecida em todo o mundo. Atualmente mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a Educação a Distância em todos os níveis de ensino, atendendo milhões de estudantes (GOUVÊA & OLIVEIRA, 2006).

2.2 Reflexões sobre a Educação à Distância no Brasil

A EAD está diretamente ligada ao campo de estudo da mídia-educação, segundo Bevort e Belloni (2009, p. 1083):

A mídia-educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas não apenas, pois deve

incluir também populações adultas, numa concepção de educação ao longo da vida. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania. Também é preciso ressaltar que as mídias são importantes e sofisticados dispositivos técnicos de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social

Na época a qual vivemos, mídias nos forneceram novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações, com isso criou novas formas de educação.

Segundo Bevort e Belloni (2009, p. 1083, p. 1084) a questão mais importante é a integração das mídias aos processos educacionais e comunicacionais, sendo que na sociedade ao qual estamos inseridos a forma como elas integradas tendem a ocorrer de forma desigual ela é alta e rápida nos processos de comunicação, onde mídias se apropriam rapidamente das novas tecnologias e as utilizam numa lógica voltada ao mercado, e tende a ser muito baixa e devagar no âmbito educacional, cujas suas características estruturais e institucionais dificultam as mudanças e inovações pedagógicas que essas mídias tendem a trazer consigo.

De acordo com Bevort e Belloni (2009), Cerny (2009) e Fantin (2012):

[...] projetos de formação na modalidade à distância que estejam ancorados nos conceitos de mídia e educação e dessa maneira possibilitem uma atuação colaborativa entre todas as equipes que atuam nesta modalidade. Esta posição teórica inclui em primeiro lugar o entendimento de que a educação à distância é uma modalidade de ensino – ela integra o campo da educação.

Todas as equipes das instituições devem ser preparadas para o sistema de educação EAD, focando principalmente nos professores mediadores, já que são as pessoas que estarão em maior contatos com os alunos, Fantin (2012) em seus estudos fala dos desafios apresentados aos professores diante do cenário atual da cultura digital e de seus diferentes lugares de saber, ressaltando a importância de essa questão ser abordada e trabalhada nas formações desses professores, já que os alunos ao entrarem nessa modalidade irão se defrontar com novos desafios, um deles sendo a gerência do seu tempo para o estudo e as utilizações das TICs.

No Brasil o histórico da EAD inicia com o registro do primeiro ensino por correspondência, esse fato aconteceu no Jornal do Brasil, em 1904, onde o jornal ofereceu um curso para datilógrafo em seus anúncios. Já a EAD pelo sistema de rádio brasileiro teve início em 1923 um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia, assim se teve o início da Educação a Distância pelo sistema de rádio brasileiro.

Moore e Kearsley (2008) descrevem a evolução da EAD como sendo dividida em cinco gerações, identificáveis pelas principais tecnologias de comunicação empregadas, como mostrado no quadro 2.

Quadro 2 - As 5 gerações da EAD.

1ª geração	caracterizada pela oferta de cursos que fazem uso de material impresso, sendo entregue aos alunos através do correio o que proporcionou o fundamento para a educação individualizada a distância.
2ª geração	considerada as transmissões dos cursos por rádio e televisão, essa geração teve pouca ou nenhuma interação dos professores com os alunos, exceto quando se tinha um curso por correspondência atrelado a ela, porém, agregou partes orais e visuais à apresentação de informações aos alunos a distância.
3ª geração	composta pelo Projeto Mídia de Instrução Articulada (AIM – Articulated Instructional Media Project) – financiado pela Carnegie Corporation de 1964 a 1968, da University of Wisconsin em Madison e a universidade aberta, as universidades abertas surgiram de experiências norte americanas que integravam áudio/vídeo e correspondência com orientação de um equipe respondendo as correspondências enviadas pelos alunos, usando equipes de cursos e um método prático para a criação e veiculação de instrução em uma abordagem sistêmica.
4ª geração	caracterizada pelo início do uso da tecnologia teleconferência utilizou a teleconferência por áudio, vídeo e computador, proporcionando a primeira interação em tempo real de alunos com alunos e instrutores a distância, esse método era altamente apreciado pelas empresas para treinamento corporativo.
5ª geração	caracteriza-se pelo uso de aulas virtuais baseadas no computador e na internet, onde tem resultado em enorme interesse e uso em escala mundial pela educação a distância, com métodos construtivistas de aprendizado em colaboração, e na convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação.

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Para contextualizar o quadro as 5 gerações da EAD abaixo descrevemos alguns acontecimentos que marcaram a história da Educação a Distância no Brasil:

- No ano de 1934 Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio–Escola Municipal no Rio, projeto que foi criado para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal, nela os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e também era utilizado correspondências para contato com estudantes;
- O Instituto Monitor surge em São Paulo, em 1939, o primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência, na época ainda com o nome Instituto Rádio Técnico Monitor;
- O Instituto Universal Brasileiro é criado em 1941, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente, foi fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944;
- A Universidade do Ar é criada em 1947, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. O objetivo da universidade era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, essa iniciativa disponibilizou cursos comerciais radiofônicos. Já na década de 1980, o SENAC criou a série Abrindo Caminhos, com programas sobre orientação profissional nas áreas de comércio e serviços, para divulgação nas rádios;
- A Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, cria em 1959 algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação a Distância não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal utilizou-se inicialmente de um sistema rádio educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos;
- A *Occidental School* é fundada em São Paulo no ano de 1962, de origem americana, focada no campo da eletrônica;
- Surge o Instituto Padre Reus em 1974 e com isso na TV Ceará começam os cursos das antigas 5ª à 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores;

- Em 1976 é criado o Sistema Nacional de Tele-educação, com cursos através de material instrucional;
- A Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, em 1979 elaboraram cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD;
- O Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo Americano é fundado em 1981, oferecia Ensino Fundamental e Médio a distância. O objetivo do CIER era permitir que crianças, cujas famílias se mudassem temporariamente para o exterior, continuassem a estudar pelo sistema educacional brasileiro;
- O programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto tem início em 1991 e em 1995 com o nome “Um salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente da educação Básica e também para os demais profissionais da educação.
- A Secretaria de Educação a Distância (SEED) é criada em 1996, pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004;
- A Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi formada em 2005, uma parceria entre o MEC, Estados e Municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância;
- No ano de 2006 entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e

avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância, vale destacar que a expansão da EAD no setor público a partir de 2006 teve o incremento da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Decreto nº 5.800/2006, que visava a expandir e interiorizar essa modalidade no Brasil.

- O Decreto nº 6.303 entra em vigor em 2007, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No estado de São Paulo a partir de 2008 através de uma lei passou a permitir o ensino médio a distância, onde até 20% da carga horária poderá ser não presencial nas escolas do estado.
- A Portaria nº 10 entra em vigor no dia 02 julho de 2009, onde ela fixa critérios para a dispensa de avaliação in loco e deu outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil (BRASIL, 2009). A secretaria de Educação a Distância é extinta em no ano de 2011.
- O decreto 9.057 e portaria nº 11/2017 entraram em vigor em 2017 a partir desse ano as instituições bem-avaliadas têm autorização prévia para criar, no mínimo, 50 polos por ano, o acervo poderá ser exclusivamente on-line, as instituições poderão oferecer exclusivamente cursos a distância e parcerias com outras figuras jurídicas estão liberadas.

Segundo a revista ensino superior (KUZUYABU, 2017)

de acordo com Henrique Sartori, secretário da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES), o objetivo é esse mesmo: “A expectativa é que este novo marco regulatório permita às pequenas instituições crescer e concorrer com aquelas que já estão no mercado hoje ofertando esse tipo de modalidade, favorecendo assim a desconcentração do mercado.

De acordo com a revista ensino superior (KUZUYABU, 2017) “Na avaliação de Bruno Giardino, analista do Santander, a barreira do acesso caiu com o novo marco regulatório. Num exercício hipotético, o especialista calcula que, em um ano, seria possível dobrar o número de polos no país, que hoje é de 3,6 mil, aproximadamente”, ou seja as projeções para o crescimento da EAD no Brasil são altas, e com isso é necessário focar nas formações dos professores no âmbito da educação a distância, para que assim os professores que venham a

adentrar nessa modalidade consigam lidar com as dificuldades as quais o sistema EAD irar apresentar a eles.

A autora Pimentel (2016a) apresenta que as políticas educacionais criadas para o desenvolvimento da EAD até o momento não trouxeram mudanças significativas no processo de ensino aprendizagem de modo a melhorar a qualidade ensino superior no Brasil, isso reverbera também para o ensino técnico, as metodologias de ensino precisam ser melhoradas e adequadas a modalidade EAD, outro pressuposto que a autora apresenta é que a EAD precisa ser parte de uma política educacional e também a necessidade de arranjos pedagógicos diferenciados para a integração das TICs, assim como a modalidade a distância ela precisa ser vista na perspectiva de uma formação de área de conhecimentos, cursos e carreiras, como também as TICs devem favorecer o desenvolvimento de toda a sociedade.

Para Pimentel (2016b) nos próximos anos as duas modalidades de ensino irão convergir, a modalidade convencional de ensino e modalidade ensino EAD tendem a convergir aproveitando assim as partes positivas de cada parte, para ela o ensino convencional se utilizaria das inovações técnicas que a EAD dispõe, e o ensino a distância iria se beneficiar da longa experiência e excelência acadêmica das universidades, acontecendo assim a convergência de paradigmas de aprendizagem e modalidades de ensino.

2.3 Tipos de Modalidade EAD

2.3.1 Ensino à distância

De acordo com Oliveira (2004) um ambiente de aprendizagem pode ser conceituado como os espaços das relações com o saber, o qual é o objeto maior do processo de aprendizagem. Estes espaços são percebidos pelos autores como ambientes que favorecem a construção do conhecimento que ocorre a partir das

interações dos alunos com os conteúdos, entre eles próprios e com os professores.

Nos cursos puramente EAD, ou ensino a distância, a maior parte das atividades do aluno são desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) respectivo do curso.

A AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) é a interface que reúne os conteúdos relevantes para o estudante, materiais para disciplinas e avaliações, bem como canais para consultas e solicitações, como chats de texto, fóruns, chats de vídeo, desse modo, seria o principal instrumento mediador na EAD (Educação à Distância) combinando possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno e aluno/aluno) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade, utilizando diversas ferramentas, detendo assim a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço.

Por tanto nos cursos da modalidade EAD o contato pessoal entre estudantes e professores é restrito e a maior parte do contato entre aluno e professor, e entre alunos é desempenhado a distância. Entretanto, os encontros presenciais (como avaliações e aulas específicas ou reuniões de orientação) em polos locais das instituições continuam existindo, mesmo que com frequência menor que na educação presencial, acontecendo de maneira trimestral ou semestral, por exemplo.

A modalidade EAD requer bastante disciplina por parte do aluno, uma vez que as idas aos polos são menos frequentes e a programação e organização dos estudos ficam a cargo do estudante, sendo ele que vai decidir quantas horas de estudo por dia irá ter, fazendo assim um cronograma que se adeque ao seu estilo de vida.

2.3.2 Semipresencial

Os Cursos do tipo semipresencial podem ser divididos em duas categorias, aqueles que têm origem em cursos presenciais e os de origem em cursos a distância.

A primeira categoria engloba os cursos presenciais que possuem um percentual das suas atividades realizadas em um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

Já o segundo tipo engloba cursos a distância que incluem maior frequência de encontros presenciais do que nos cursos EAD (Educação à Distância), pois os encontros acontecem de maneira mais espaçada, sendo mais comum acontecer trimestralmente ou semestralmente. Também ocorrem, nesta modalidade, aulas transmitidas ao vivo e outras interações aluno-professor. O Conceito desse tipo de curso é ter a dinâmica da EAD associada as vantagens do contato pessoal com docentes e colegas.

Tanto os cursos EAD a distância quanto nos cursos EAD semipresenciais a tecnologia de comunicação é amplamente adotada, garantindo a diminuição das barreiras geográficas, espaciais e até mesmo econômicas (por serem geralmente uma opção financeiramente mais acessível).

Nesses tipos de cursos o papel do professor mediador é de extrema importância, pois eles vão estar em contato direto com os alunos, esses contribuindo com o processo de melhoria do ensino aprendizagem. A experiência em sala de aula desses profissionais pode vir a ajudar as equipes gestores e especialistas a utilizar da melhor forma possível nos processos de ensino-aprendizagem, na quantidade de informações passadas para os alunos semanalmente, na quantificação das questões de ensino e como utilizar as tecnologias digitais para auxiliar os alunos nos seus estudos. Na modalidade EAD Pimentel (2016a) aborda que

Em função do sistema de financiamento, várias ofertas a distância nas universidades públicas acabam por produzir consequências pedagógicas sérias e comprometedoras da qualidade da educação nessa modalidade. Um exemplo que pode ser citado é o esforço docente na educação a distância que atualmente está atrelado ao financiamento de bolsas, apoiado num modelo de tutoria, igualmente por bolsas.

Com isso, o resultado gerado é a precarização docente tanto no âmbito superior quanto no âmbito da educação técnica, já que muitas vezes o valor dessas bolsas ficam muito aquém do esperado. Torna-se indispensável que seja ofertado condições financeiras aos docentes de forma que tenham as

responsabilidades acadêmicas realizadas com satisfação, sem prejudicar a produção do material didático e do suporte tecnológico dos cursos.

Assim sendo, para o crescimento da EAD no Brasil não basta apenas expandir, mas sim garantir que os cursos tenham projetos pedagógicos que façam o melhor uso possível da TICs e valorizando o contexto aluno x professor, para que assim os cursos se mantenham com pessoal devidamente qualificado.

3 CARACTERIZAÇÃO DO “LOCUS” DA PESQUISA

A pesquisa tem como “locus” um dos polos, no período de 2014 a 2017, do Instituto Metrópole Digital (IMD) é uma Unidade Acadêmica Especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com um perfil diferenciado da maioria dos centros acadêmicos e departamentos das universidades federais brasileiras. Esse perfil alinha-se com sua missão de fomentar a criação de um Polo Tecnológico em Tecnologia da Informação no Estado do Rio Grande do Norte, abrangendo iniciativas dos setores público, privado e acadêmico, a base para a sua estrutura organizacional.

O IMD atua na formação dos níveis técnico, superior e na pós-graduação, cujas ações integram a inclusão social e digital. Somam-se a isso ações de pesquisa e inovação tecnológica, de formação de talentos e de incentivo à cultura do empreendedorismo, que resultaram na criação da Inova Metrópole, incubadora de empresas de base tecnológica na área de Tecnologia da Informação (TI).

Atualmente o IMD no nível técnico possui 5 ênfases sendo elas o técnico em Automação Industrial, técnico em Eletrônica, técnico em Programação de Jogos Digitais, técnico em Informática para a Internet e técnico em Redes de Computadores.

No ensino superior o IMD possui o Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI). A formação superior advinda dos bacharelados interdisciplinares se caracteriza pela flexibilidade da matriz curricular, sendo composto de componentes curriculares obrigatórios, e optativos onde o discente pode tanto criar uma combinação própria de componentes curriculares optativos de acordo com as suas necessidades, interesses e méritos acadêmicos, quanto escolher uma das cinco ênfases para se especializar.

O BTI (Bacharelado em Tecnologia da Informação), representa o primeiro ciclo dessa formação, dispondo das seguintes ênfases para que o aluno escolha qual área que se especializar: Sistemas Embarcados, Sistemas de Informações de Gestão, Informática Educacional, Ciência da Computação, Engenharia de Software. No ano de 2015, o BTI (Bacharelado em Tecnologia da Informação)

obteve seu reconhecimento como Curso de Ensino Superior pelo MEC, obtendo nota 4 no processo de avaliação.

O IMD possui três níveis de Pós-Graduação as especializações, mestrados e doutorados, sendo 4 cursos de especialização, 3 mestrados e 1 doutorado, as especializações são nas áreas de dispositivos moveis, Big Data, Sistemas Embarcados para Internet das Coisas e TI (Tecnologia da Informação) aplicado à área Jurídica, os mestrados nas áreas de Engenharia de Software, Bioinformática e Tecnologias Educacionais, o doutorado na área de Bioinformática. O Polo da nossa pesquisa possui apenas dois ênfases de cursos técnicos daqueles que o IMD possui, sendo eles as ênfases Web e Redes de Computadores.

O Instituto tem um perfil de integração com outros departamentos e unidades da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) objetivando fomentar a interdisciplinaridade com outras áreas relacionadas à TI (Tecnologia da Informação), visto que essa é a base da inovação e o caminho para formar profissionais preparados para o novo mercado de trabalho.

O perfil de gestão do IMD também apresenta particularidades específicas, seguindo os princípios de integração, interdisciplinaridade e inovação. A Diretoria Executiva e o Conselho de Desenvolvimento Acadêmico são compostos por servidores docentes e técnico-administrativos de diferentes departamentos e áreas do conhecimento. Além disso, há o Conselho Consultivo, que inclui pessoas, externas ao IMD, com notório saber e experiência em seus campos de atuação.

4 EVASÃO ESCOLAR EM CURSOS EAD

Buscando entender o significado do termo evadir, segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010, p.895), é o mesmo que fugir, evadir uma responsabilidade, desaparecer, sumir-se, evitar, fugir, colocando o termo no contexto do ambiente escolar, a evasão escolar é aqui exposta como o ato do adolescente, do jovem ou do adulto de deixar o convívio escolar por algum tempo ou definitivamente.

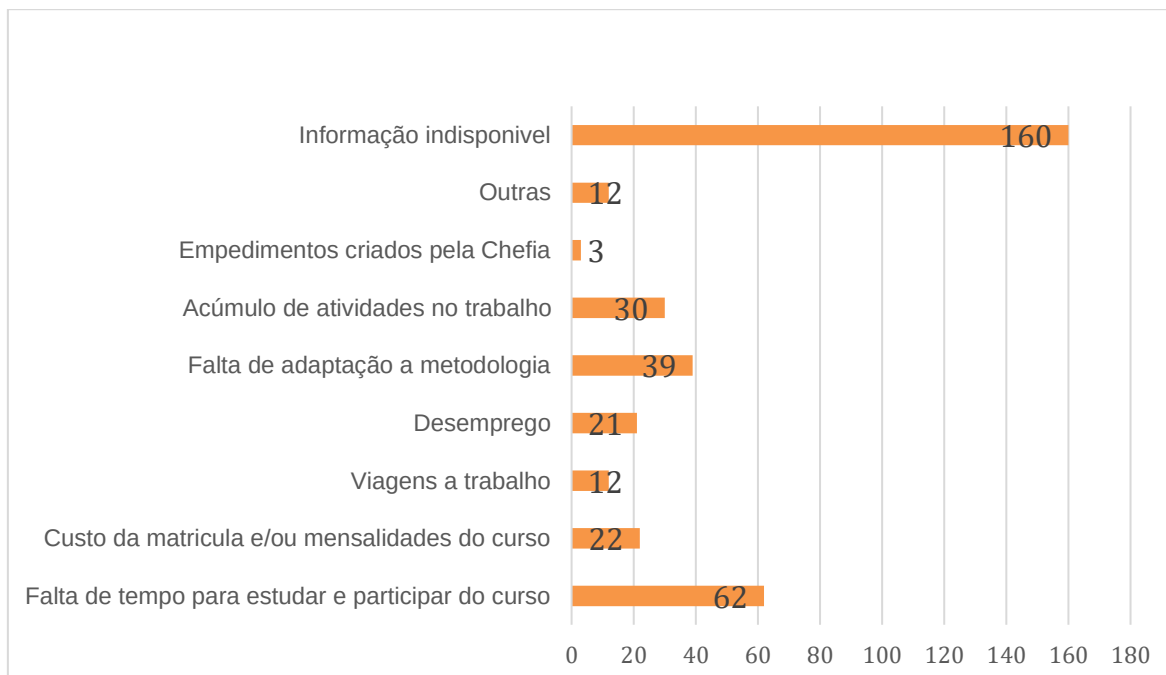
Um estudo feito pelo movimento Todos Pela Educação com base na Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD) de 2013 indica que 45,7% dos jovens brasileiros não conseguem concluir o ensino médio até os 19 anos – 2 anos depois de idade adequada.

A evasão discente, compreendida como o desligamento ou abandono do aluno durante o percurso de formação, após a efetivação de sua matrícula é apontada como um dos principais problemas na educação. Isso se reflete em recursos investidos sem o retorno desejado. No entanto, apesar de frequente, este fenômeno ainda é pouco investigado e muito dos fatores que levam o aluno a abandonar o curso ainda são desconhecidos, especialmente no processo de ensino à distância.

A evasão dos estudantes é o maior obstáculo para o EAD (Ensino à Distância), segundo instituições que ofertam cursos nesta modalidade. O resultado foi obtido pelo Censo EAD (BRASIL, 2010), o último divulgado pela ABED (Associação Brasileira de Educação à Distância). Pela metodologia, foram considerados alunos evadidos os que não iniciaram os cursos na modalidade a distância ou os que abandonaram de uma forma ou outra.

Um dos maiores problemas que a modalidade de ensino EAD enfrenta é evasão. Segundo Maia (2007), evasão é o ato da desistência do aluno em completar o curso, independente se os alunos cursaram as aulas ou não.

Gráfico 1- Dados do censo EAD (Brasil, 2010) sobre as principais causas de evasões nos cursos de EAD



Fonte: ABED Censo EAD.br 2010

De acordo com a ABED (2014) cursos regulamentados semipresenciais, no caso dos cursos regulamentados semipresenciais, 36 instituições afirmaram que a evasão foi de até 25%; 24 instituições afirmaram que foi de 26% a 50% o índice de evasão, e apenas 5 instituições declararam que a evasão dos alunos foi superior a 50%.

Segundo os dados da ABED cerca de 62 dessas instituições, ou seja, a maioria das instituições declararam que o maior motivo da evasão nesses cursos seria a falta de tempo e participação no curso, logo em seguida está a falta de adaptação à metodologia do curso, e em terceiro lugar estaria o acúmulo do trabalho.

Conforme os dados da ABED a maioria das instituições cerca de 44 delas, aponta a falta de tempo como principal causa para a evasão dos estudantes. Em seguida está a falta de adaptação à metodologia em que 34 instituições declararam como o segundo maior motivo de evasão dos alunos, seguida pelo acúmulo de atividades do trabalho, apontado por 25 dessas instituições como maior causa para evasão.

5 DADOS OBTIDOS DO IMD

O IMD no ano de 2014 operava em 5 localidades sendo elas Natal, o polo de Angicos, Polo de Mossoró, CERES/Cáico e o polo CENEP em Natal, segundo dados cedidos pelo IMD as vagas para ingresso eram distribuídas entre as 5 localidades, sendo que a partir de 2015 o polo CENEP foi descontinuado da parceria com o IMD, como mostra na tabela 1.

Tabela 1- Número de vagas ofertada pelo IMD ao longo dos anos.

Ano	Natal	CENEP	Mossoró	Caicó	Angicos	Total Ofertadas	Vagas Preenchidas	Vagas Ociosas
2014	1440	200	400	200	160	2400	1402	998
2015	1200	X	200	200	160	1680	1420	260
2016	1200	X	200	160	160	1680	1223	457
2017	1200	X	200	160	160	1680	1145	535

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

O processo seletivo para entrada no IMD inicia a partir de uma prova com questões de raciocínio lógico ao qual visa conseguir alunos com o perfil mais adequado para os cursos tecnológicos, por isso o número de vagas ofertadas é maior que o número de vagas preenchidas e como o processo se dá em apenas uma fase sem ter uma segunda fase para preenchimento dessas vagas ociosas acabam por não serem preenchidas.

5.1 Termo de desistência

O IMD oferece aos alunos um termo de desistência para aqueles alunos que buscam desistir dos cursos, sendo que esse termo fica disponível para os alunos durante um período disposto pela coordenação para que os alunos que buscam desistir do curso assinem e se desliguem do IMD a tabela 2 mostra os números de alunos que assinaram esse termo no período que compreende os anos de 2014 a 2017.

Tabela 2 - Alunos que assinaram o termo de desistência

Ano	Nº de alunos que se matricularam em 2014	Nº de alunos evadidos	Nº de alunos evadidos em porcentagem	Nº de alunos que não se evadiram em porcentagem
2014	1402	157	11,20%	88,80%
2015	1420	121	8,52%	91,48%
2016	1223	62	4,82%	95,18%
2017	1145	119	10,39%	89,61%

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

De acordo com os dados cedidos pelo IMD o módulo ao qual o aluno mais opta por assinar o termo de desistência é o básico, como mostra na tabela 3, no ano de 2014 o IMD não tinha o Módulo intermediário, que só passou a existir a partir de 2015 com a reformulação do projeto político pedagógico PPP.

Tabela 3 - Número de alunos evadidos por módulo

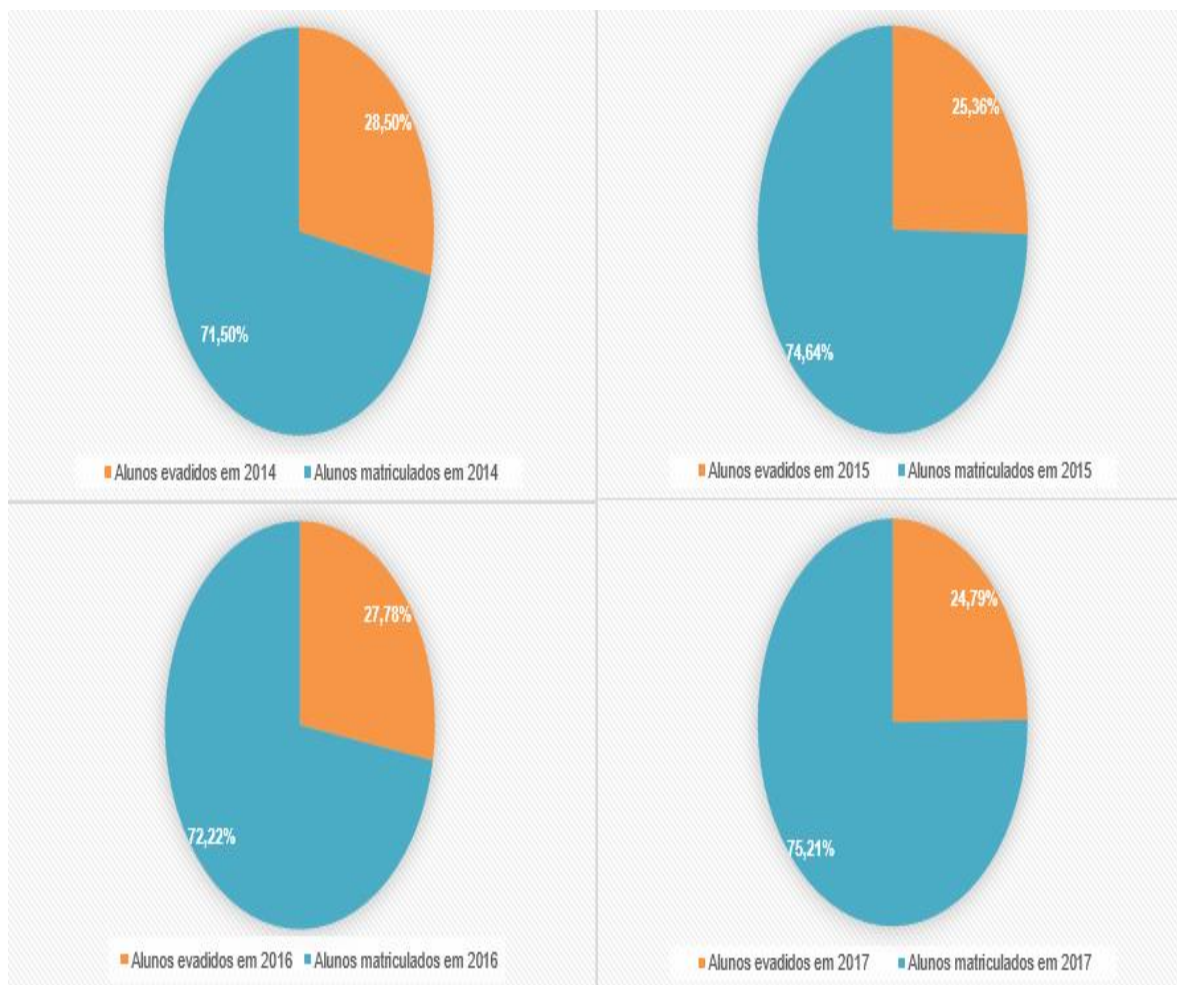
	Módulo Básico	Módulo Intermediário	Módulo Avançado	Módulo Integrador
2014	131	X	26	0
2015	77	38	6	0
2016	32	5	25	0
2017	60	55	4	0

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

5.2 Acréscimo de Dados do IMD

Para a análise da pesquisa foi solicitado ao IMD um acréscimo de dados com relação aos alunos do polo de 2014 a 2017, já que esse polo é o objeto de estudo, foi solicitado a frequência dos alunos por períodos, pois nem todos os alunos que se evadem do IMD assinam o termo de desistência, para isso a pesquisa irá levar em conta que todos os alunos que têm frequência menor que 50% da carga horária do curso como aluno evadido, com isso a pesquisa tanto levará em conta os alunos que assinam o termo de desistência que o IMD deixa a disposição do aluno, quanto aqueles alunos que deixam de ir ao curso sem assinar o termo e acabam apenas se evadindo, como seguem os dados na figura 1.

Figura 1- Gráficos de evasão de 2014 a 2017



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

No ano de 2014 tiveram ao todo 214 alunos matriculados tanto nos módulos do básico e avançado, contabilizando os dados dos alunos que assinaram a desistência e o alunos que a partir da frequência foram considerados evadidos, tiveram ao todo 61 alunos evadidos o que compreende a 28,50% dos alunos.

Em 2015 tiveram ao todo 209 alunos matriculados tanto nos módulos do básico, intermediário e avançado, contabilizando os dados dos alunos que assinaram a desistência e o alunos que a partir da frequência foram considerados evadidos, tiveram ao todo 53 alunos evadidos o que compreende a 25,36% dos alunos.

Em 2016 tiveram ao todo 198 alunos matriculados tanto nos módulos do básico, intermediário e avançado, contabilizando os dados dos alunos que assinaram a desistência e o alunos que a partir da frequência foram considerados evadidos, tiveram ao todo 55 alunos evadidos o que compreende a 27,78% dos alunos.

No período de 2017 tiveram ao todo 234 alunos matriculados tanto nos módulos do básico, intermediário e avançado, contabilizando os dados dos alunos que assinaram a desistência e o alunos que a partir da frequência foram considerados evadidos, tiveram ao todo 58 alunos evadidos o que compreende a 24,79% dos alunos.

Os números gerais de evasão apresentados na figura 1 estão dentro da margem de evasão apresentado pelo Censo EAD Brasil 2014 que em seu estudo, “dos cursos regulamentados semipresenciais, 36 instituições afirmaram que a evasão foi de até 25%; 24, que foi de 26% a 50%, e apenas 5 declararam que a evasão foi superior a 50%” (ABDE, 2014, p.77).

O IMD apresentou o menor índice de evasão no ano de 2017 com 24,79% de alunos evadidos, mas pelos gráficos fica visível que ao longo dos anos o índice de evasão dos alunos sempre está acima dos 25%, sendo que apenas em 2017 o índice foi menor que os 25%, o que mostra que o índice de evasão permanece quase que inalterado ao longo dos anos, o que é preocupante, pois um quarto dos alunos acabam se evadindo ao longo do curso.

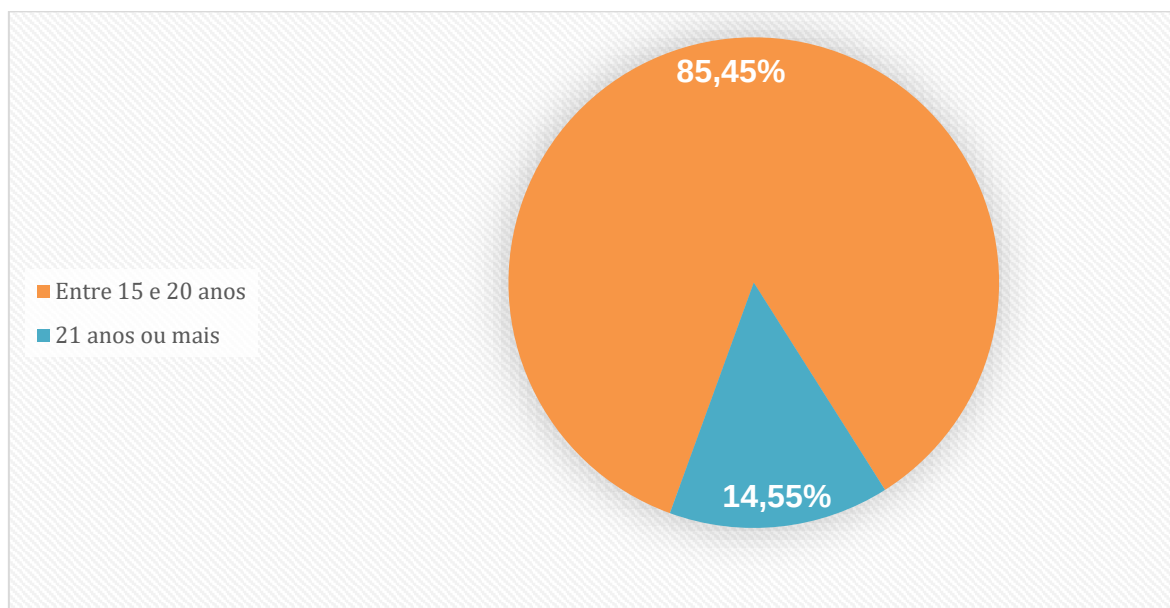
6. PERCEPÇÃO DE ALUNO EVADIDOS

Como forma de conseguir saber quais foram os motivos que levaram os alunos a se evadirem do IMD foi utilizado um questionário com algumas perguntas que visam descobrir os motivos da evasão, o questionário contava com 11 perguntas em que os alunos marcavam as respostas que mais se adequam a eles. O questionário foi aplicado em 2018 e foi respondido por 55 alunos evadidos do polo em estudo.

6.1 Análise dos Dados

A primeira pergunta trata de descobrir a faixa etária dos alunos que responderam ao questionário, 47 dos alunos eram pessoa na faixa etária de entre 15 e 20 anos e 8 alunos eram da faixa etária de 21 anos ou mais, os alunos da faixa etária entre 15 e 20 anos correspondem a 85,45% dos entrevistados, e os alunos com faixa etária de 21 anos ou mais correspondem a 14,55%, como mostra no gráfico 2.

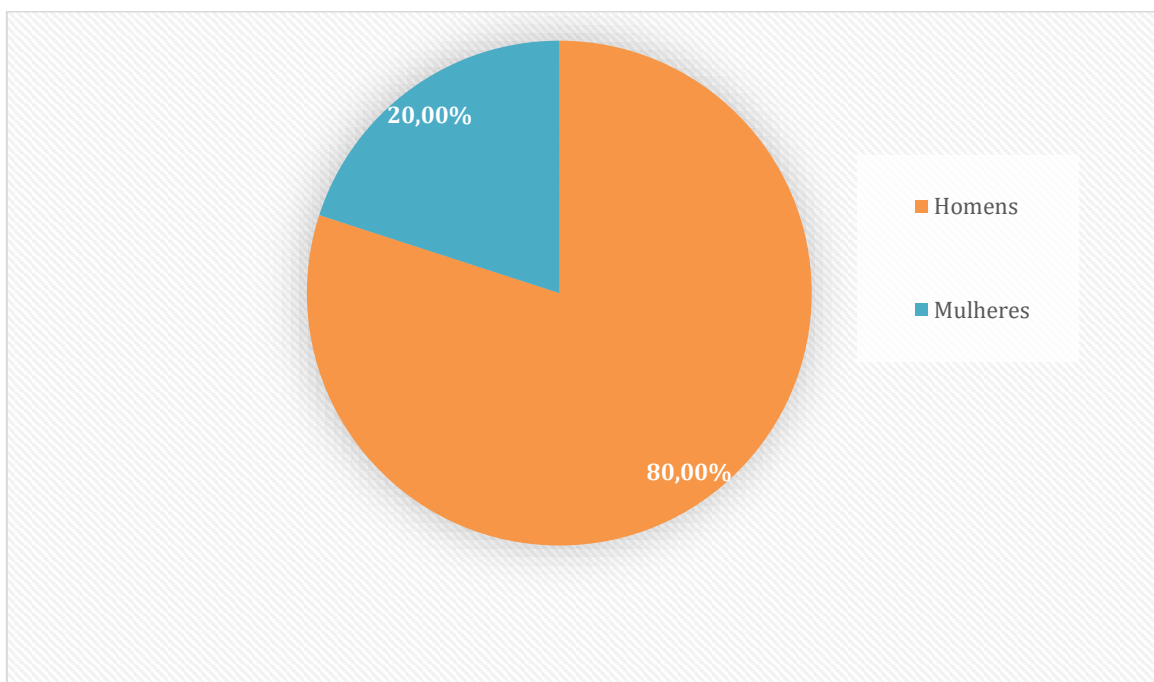
Gráfico 2 - Faixa etária dos alunos evadidos.



Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Quanto a busca referente as questões de gênero dos alunos aos quais se dispuseram a responder as perguntas, 44 homens e 11 mulheres responderam, os homens equivalem a 80% do público alvo que respondeu ao questionário e as mulheres equivalem a 20%, como mostra no gráfico 3.

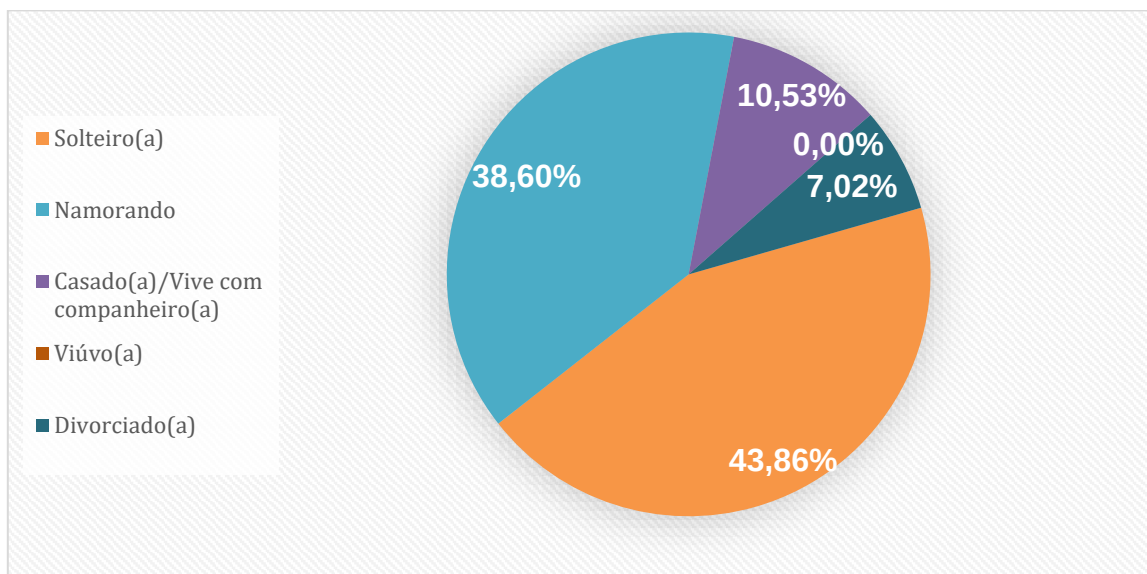
Gráfico 3 – Gênero dos alunos evadidos



Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Quanto Estado Civil dos alunos que responderam o questionário, 23 pessoas afirmaram ser solteiras, 22 pessoas disseram estar namorando, 6 pessoas disseram ser casadas/Vive com companheiro (a), ninguém afirmou ser viúvo (a), e 4 pessoas afirmaram ser divorciadas, as pessoas solteiras equivalem a 43,86% dos entrevistados, as que estavam namorando correspondem a 38,60%, as pessoas casadas/ casadas/Vive com companheiro (a) correspondem a 10,53%, as viúvas equivalem a 0%, e as divorciadas correspondem com 7,02%, como ilustrado no Gráfico 4.

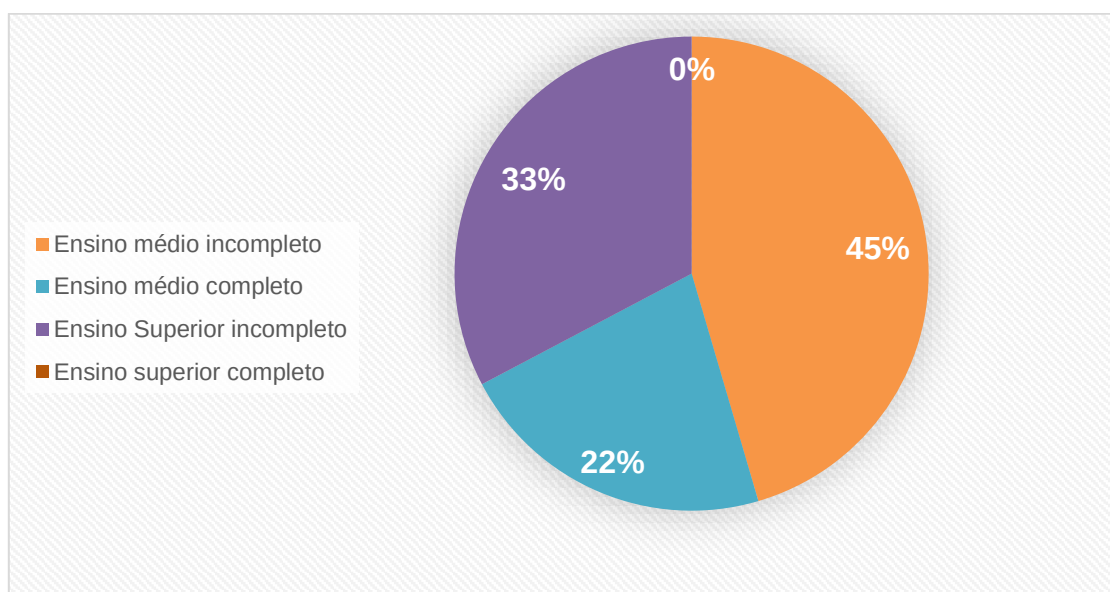
Gráfico 4 - Estado civil dos alunos.



Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Os dados referentes ao grau de escolaridade atual dos entrevistados, dos 55 alunos 45% das pessoas responderam que tinham o ensino médio incompleto, 22% informaram que tinham o ensino médio completo, 33 possuíam o ensino superior incompleto, e 0% informaram que possuíam o ensino superior completo, de acordo com o gráfico 5.

Gráfico 5 - Grau de escolaridade dos alunos.

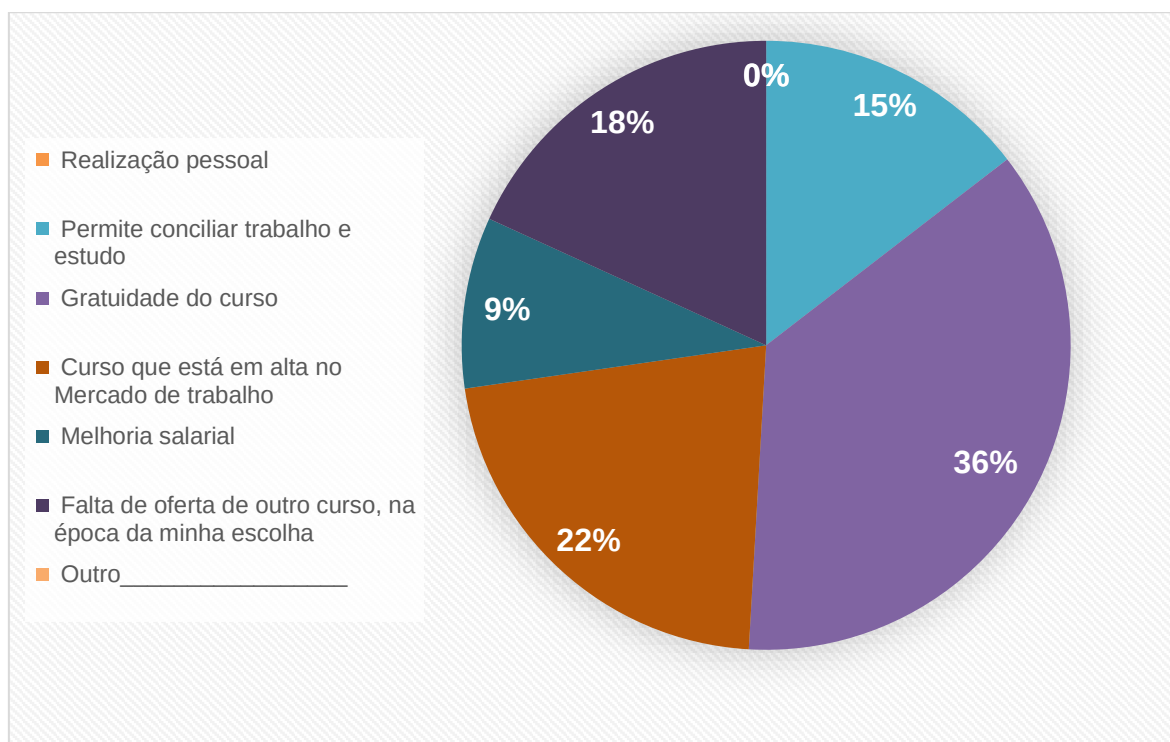


Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

A maior parte dos alunos que entram no IMD estão cursando o ensino médio, já que em grande parte dos alunos do IMD estão na faixa etária entre 16 e 20 anos.

Com relação ao principal motivo na escolha do curso pelo aluno, dos 55 alunos 36% escolheram o curso por ele ser gratuito, 22% optaram pelo curso estar em alta no Mercado de trabalho, 18% decidiram entrar para o curso pelo motivo de falta de oferta de outro curso, na época da escolha do curso, 15% escolheram pelo motivo que o curso a distância permitia conciliar trabalho e estudo, e 0% dos entrevistados escolheram as opções realização pessoal e outros, como é apresentado no gráfico 6.

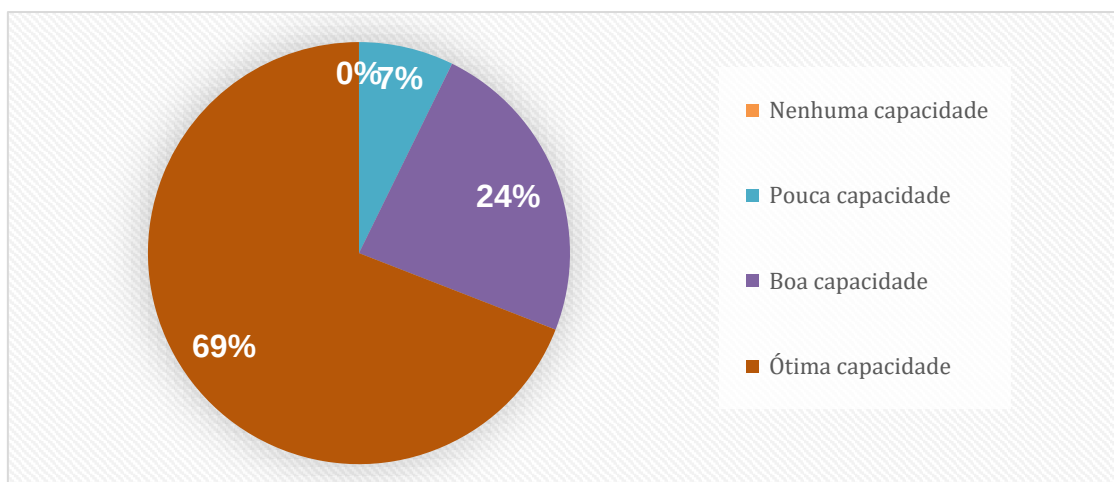
Gráfico 6 - Motivo da escolha do curso pelo aluno.



Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

A seguir apresenta-se a percepção do aluno com relação à capacidade dos professores mediadores na transmissão do conhecimento nas aulas, dos 55 alunos 69% disseram que os tutores tinham ótima capacidade na transmissão de conhecimento, 24% afirmaram que os tutores tinham boa capacidade, 7 afirmaram ter pouca capacidade e 0% dos alunos afirmaram que os tutores tinham nenhuma capacidade, como mostra o gráfico 7.

Gráfico 7 - Capacidade dos professores mediadores do ponto de vista dos alunos

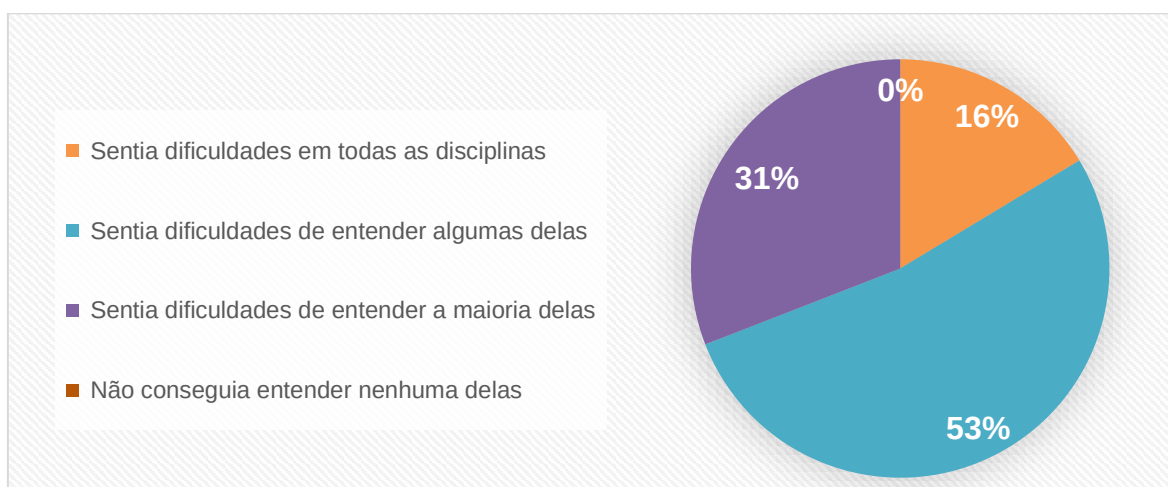


Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Os professores do IMD passam por curso para se tornarem professores mediadores, o curso prepara o professor para o ensino na modalidade semipresencial, e todos os professores do IMD são aprovados perante processo seletivo em que é analisado o seu currículo, fazendo assim com que os professores sejam escolhidos entre os mais capacitados.

No gráfico 8 a seguir refere-se a compreensão das disciplinas lecionadas ao longo do curso, dos 55 alunos 53% disseram ter sentido dificuldades de entender algumas matérias, 31% marcaram a alternativa onde sentiam dificuldades de entender a maioria das disciplinas, 16% sentia dificuldades em todas as disciplinas.

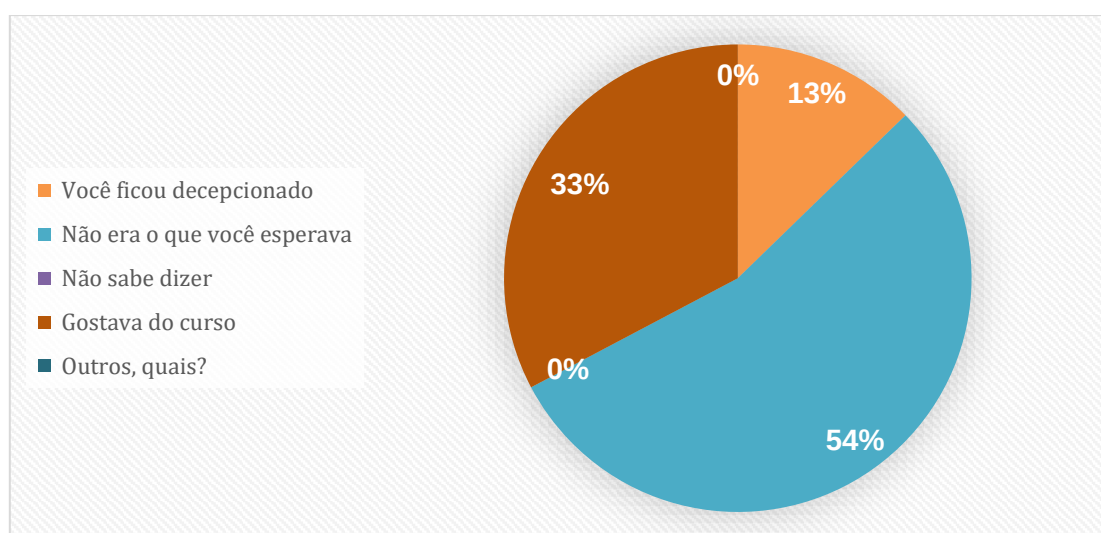
Gráfico 8 - Compreensão dos alunos das disciplinas lecionadas ao longo do curso



Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Cabe destacar por ser um curso direcionados a área tecnologia, muitos dos alunos não têm compreensão das matérias ao entrar no curso, apresentam dificuldades como mostra o gráfico, infelizmente a maioria das escolas ainda não tem em sua base curricular matérias sobre informática o que causa estranhamento nos alunos ao entrarem no curso e se depararem com disciplinas totalmente novas que exigem conhecimentos básicos para acesso ao conteúdo. Quanto ao seu nível de satisfação em relação ao curso, dos 55 alunos 54% afirmaram que o curso não era aquilo que eles esperavam, 33% falaram que gostava do curso, 13% declararam que ficaram decepcionado com o curso, e 0% não sabiam dizer, ou escolheram a opção outros do questionário, ilustrado no gráfico 9.

Gráfico 9 - Nível de satisfação em relação ao curso.



Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Muitos alunos entram no curso sem saber o que curso propõe o que causa decepção ao entrar no curso e ver que aquele curso ao qual está matriculado não se trata do ele queria, ao escolher o curso o aluno não procurar saber de que o curso ira tratar, motivando assim insatisfação. Segundo Bock (2002, p. 78)

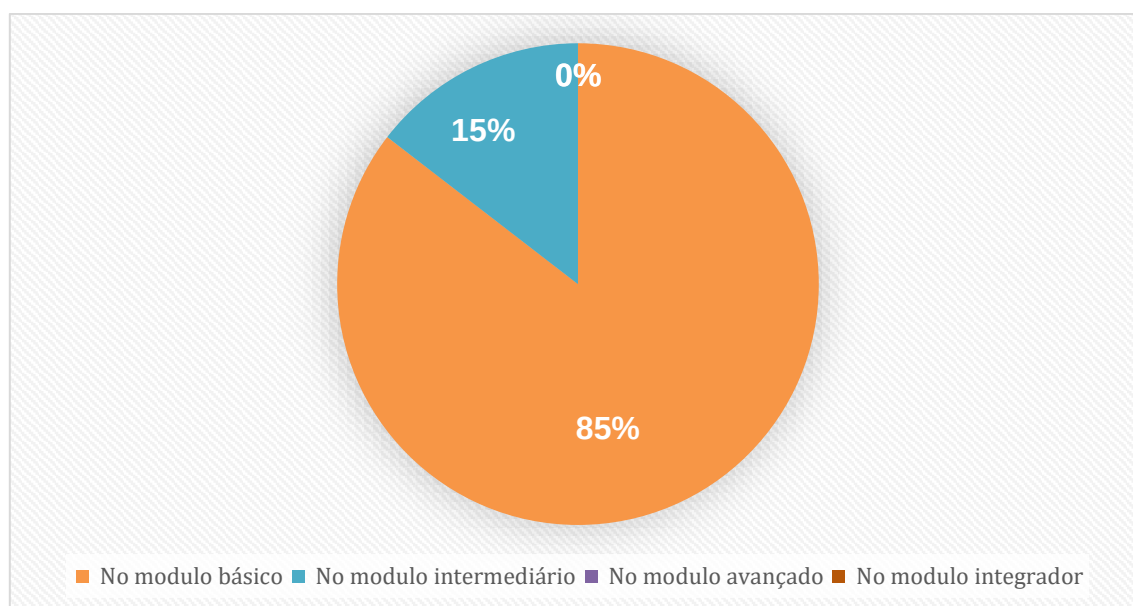
Quando uma pessoa pensa em seu futuro, ela nunca o faz de forma despersonalizada. Ao escolher uma forma de se envolver no mundo do trabalho bem como a atividade que vai desenvolver, a pessoa mobiliza imagens que adquiriu durante a sua vida. Assim, ao pensar em profissões específicas o indivíduo está expressando que “quer ser como tal pessoa, real ou imaginada, que tem tais e

quais possibilidades e atributos e que supostamente, os possui em virtude da posição ocupacional que exercer.

Ao pensar no curso e profissão ao qual ele terá acesso, a pessoa acaba criando uma imagem construída através de sua vivência por meio de contatos pessoais, de exposição à mídia, de leituras (Romances, revistas, biografias, etc.), e por muitas vezes é criada uma imagem errada daquele curso, o que acaba por vir a frustrar o aluno sobre o curso ao qual ele ingressou.

No gráfico 10 ao serem questionados sobre qual módulo eles haviam desistido do curso, dos 55 alunos 85% afirmaram ter desistido no módulo básico, 15% no módulo intermediário, e 0% falaram ter desistido do curso no módulo integrador e avançado.

Gráfico 10 - Módulo no qual o aluno se evadiu.

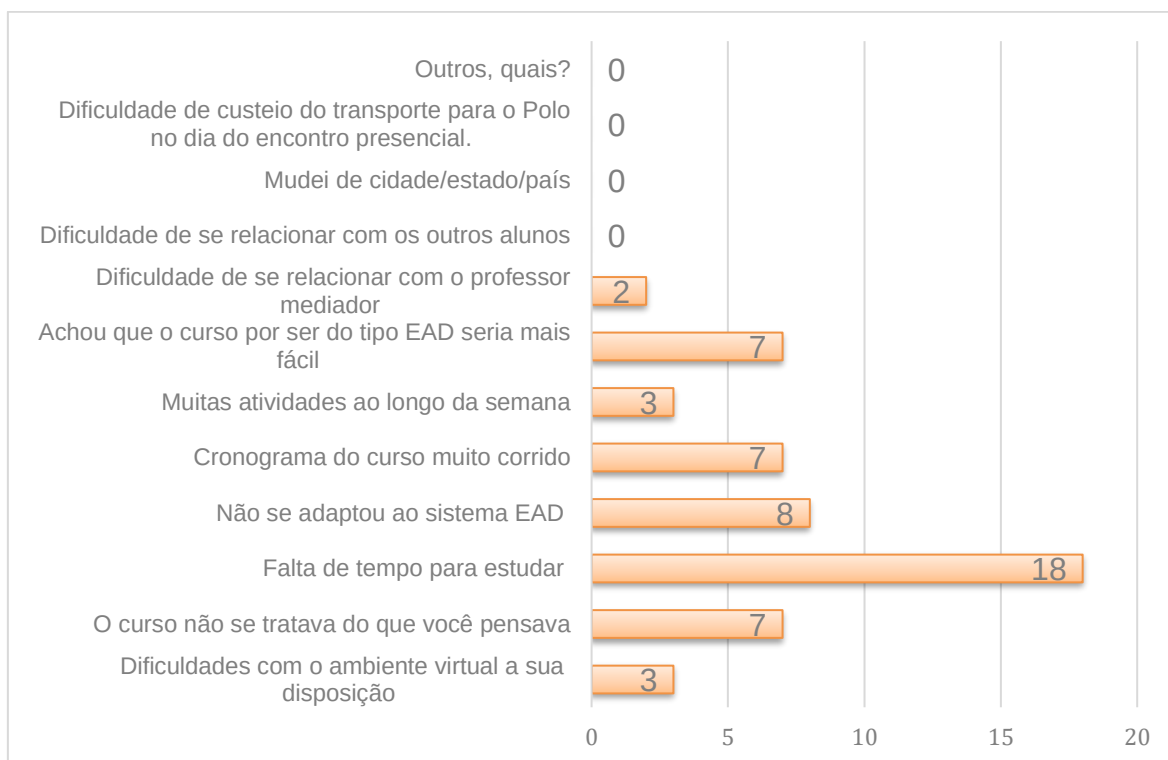


Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Os motivos que levaram os alunos a desistirem do curso, dos 55 entrevistados 32,73% disseram ter desistido pela falta de tempo para cursar o curso, 14,55% afirmaram não terem se adaptado ao sistema EAD, 12,73% relataram que o curso não se tratava do que eles pensavam ser, 12,73 afirmaram que o cronograma do curso era muito corrido, 12,73% disseram ter achado que o curso por ser EAD seria mais fácil, 5,45% afirmaram ter tido dificuldades com o ambiente virtual a sua disposição, 5,45% relataram ter muitas atividades ao longo

da semana, 3,64% apontaram que tinham dificuldade de se relacionar com o professor mediador, 0% dos alunos optaram pelas opções dificuldade de se relacionar com os outros alunos, Mudei de cidade/estado/país, dificuldade de custeio do transporte para o Polo no dia do encontro presencial e outros, quais, como mostra no gráfico 11.

Gráfico 11 - Motivos que levaram os alunos a desistirem do curso.



Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

De acordo com Lacerda e Espíndola (2013, p. 98):

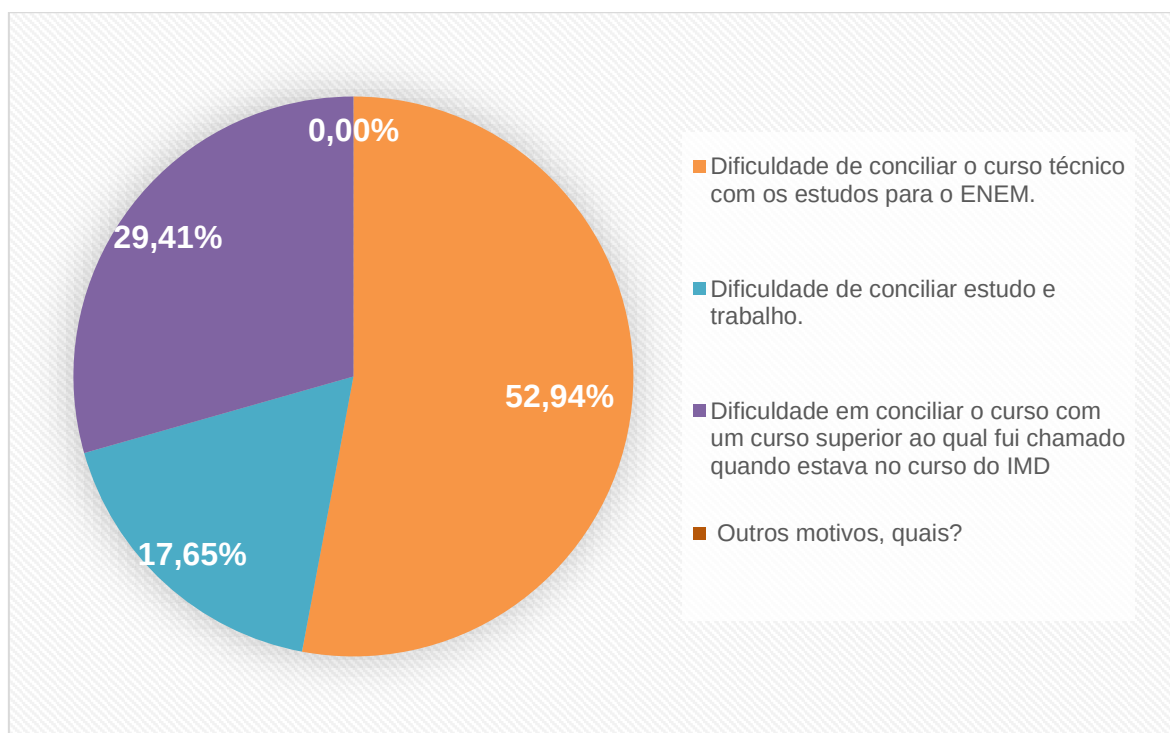
Os cursos a distância apresentam diversos aspectos que propiciam flexibilidade aos alunos, mas também possuem desafios a serem superados, como a dificuldade para acompanhar um cronograma de estudos, problemas com a tecnologia necessária para um melhor aproveitamento e a necessidade de autonomia do estudante para coordenar sua aprendizagem. Isso pode levar os alunos a desistir do curso sem o concluir.

Os alunos aos quais nunca tinham tido contato com o sistema EAD anteriormente podem vir a ter alguns problemas como dificuldade de acompanhar o cronograma do curso, o sistema EAD para os alunos acaba sendo uma face de dois gumes, ao mesmo tempo que ela dá liberdade do aluno estudar aonde quiser

e quando quiser, ele não terá aquele figura do professor sempre presente em que todo dia cobra que ele estude, o aluno tem que perceber que ele mesmo terá que construir seu cronograma de estudo ao longo da semana, é necessário que o aluno tenha consciência que ele têm autonomia para estudar e que deve estudar de acordo com o tempo dele.

No gráfico 12 ilustra a falta de tempo dos 18 alunos que marcaram essa alternativa 52,94% disseram ter dificuldade de conciliar o curso técnico com os estudos para o ENEM, 17,65% afirmaram ter tido dificuldade de conciliar estudo e trabalho, 17,65 afirmaram ter tido dificuldade em conciliar com um curso superior ao qual fui chamado quando estava no curso do IMD.

Gráfico 12 - Motivos da falta de tempo.



Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Esse resultado vai de encontro com o que Moran (2013, p. 90) explica:

Com os processos convencionais de ensino e com a atual dispersão da atenção da vida urbana, fica muito difícil a autonomia, a organização pessoal, indispensável para os processos de aprendizagem a distância. O aluno desorganizado vai deixando passar o tempo adequado para cada atividade, discussão, produção e pode sentir dificuldade em acompanhar o ritmo de um curso. Isso atrapalha sua motivação, sua própria aprendizagem e a do grupo, o que cria tensão ou indiferença. Esses alunos pouco a pouco vão deixando de participar, de produzir e

muitos têm dificuldade, a distância, em retomar a motivação, o entusiasmo pelo curso.

A grande maioria dos entrevistados relatam ter dificuldade em conciliar o tempo para se dedicar ao curso, sendo eles equivalentes a 32,73% dos entrevistados, as dificuldades de os alunos dividirem seu tempo entre os cursos do IMD e outros afazeres tais como, trabalho, Enem e Cursos de Educação de nível Superior.

Mesmo os cursos do IMD sendo semipresenciais eles ainda requerem que os alunos tenham tempo disponíveis para estudar, pois eles em grande parte do tempo não terão os professores à disposição para tirar suas dúvidas e precisam estudar por conta própria sem ter a pressão dos professores como no ensino presencial em que todo dia o aluno está presente com o professor cobrando que ele estude, como mostrado nos gráficos, por muitas vezes os alunos não conseguem alocar tempo para se dedicar ao curso e acaba por se evadir dele.

Sendo assim, um problema quando o discente acaba por ter dificuldade em gerir seu tempo atrapalhando assim a organização dos seus estudos, fazendo assim com que os acúmulos de tarefas presenciais e no AVA aconteçam, tornando inviável a recuperação, e assim se tornando motivo para a evasão. Marcos Silva (2003) explica que a autonomia e autogestão da vida acadêmica no ensino à distância refere-se ao desenvolvimento de competências específicas como expandir meios de acesso individual ao conhecimento e organização do tempo para realização e entrega de tarefas, horários para leitura do material com os assuntos das aulas semanais, por exemplo.

A não adaptação ao método EAD foi escolhida por 14,55% dos entrevistados, ao se escolher este método de estudo os alunos devem ficar atentos a importância de dar atenção ao estabelecimento de objetivos de estudo, pois é a partir disso que é possível listar prioridades e organizar o tempo com as demandas do curso, já que eles não terão um horário fixo de estudo ficando assim a cargo do próprio aluno, montar seus horários de estudos, fazendo assim necessário que o aluno seja objetivo e atento ao estabelecer os objetivos de estudos, tendo em mente que um curso semipresencial e que exige número

elevado de horas de estudos semanais, ou seja, é necessário um maior tempo de estudo do que o presencial, mantendo isso em mente o aluno consegue se adaptar ao método semipresencial e adaptar o seu tempo livre com o seu tempo de estudo, fazendo assim com que o problema de tempo e adaptação sejam reduzidos ou eliminados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Estudo de Caso teve como objetivo identificar as causas de evasão nos cursos EAD IMD polo da pesquisa, tendo como participantes do estudo os alunos evadidos. Como parte de coleta de dados foram analisados os dados cedidos pelo IMD e o questionário respondido por alunos evadidos. A priori, a realização do questionário foi de extrema relevância para a construção da pesquisa, pois a partir dela conseguimos montar o perfil dos alunos evadidos.

Desta forma, concluímos a pesquisa realizada como satisfatória, pelos seguintes motivos: os dados cedidos pelo IMD foram organizados e transformados em gráficos que possam vir a ajudar ao IMD a entender as causas da evasão e a montar estratégias para diminuir ela, foi aplicado um questionário em que foi construído o perfil dos alunos e apresentado os indicadores de evasão como: falta de tempo e participação no curso, onde 32,73 afirmaram ter desistido por falta de tempo, por não haver planejamento e organização para acompanhar o ritmo do curso por eles, por realizar outro curso, por demandas pessoais a exemplo do dilema entre um curso técnico e o curso superior; falta de adaptação à metodologia do curso foi escolhida em segundo lugar com 14,55%, esse fator escolhido dificulta o acompanhamento e realização das atividades exigidas no sistema de educação à distância, o aluno acaba por não enviar as atividades e reprovando, mesmo que esse aluno até tenha o perfil de cursos tecnológicos como é o caso dos cursos do IMD, esses fatores acabam levando a desmotivação pelo baixo rendimento no curso.

Ao IMD cabe considerar a necessidade de apoio aos estudantes no processo de ensino aprendizagem, formação continuada em serviço aos profissionais para que possam compreender o processo de ensino à distância e permanecer no curso, minimizando os índices de evasão, e sempre estar fazendo processos de avaliação do curso em relação a satisfação dos alunos perante ele.

Por isso, afirmo que os objetivos propostos no trabalho foram alcançados, agregando assim conhecimento e bagagem para a minha construção docente, assim espera-se que com o resultado desse trabalho o IMD consiga desenvolver estratégias para diminuição do índice de evasão dos cursos.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G. ; ZERBINI, T. ; SOUZA, D. B. L. . **Panorama das pesquisas em Educação a Distância no Brasil. Estudos de Psicologia (UFRN)**, v. 15, p. 291-298, 2010.

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EaD.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

_____. ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. 2013. **Censo EaD.br 2013: Relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil**. Disponível em:<http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acessado em 10 de fevereiro de 2018.

_____. ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. 2014. **Censo EaD.br 2014: Relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf>. Acessado em 10 de fevereiro de 2018.

ARROYO, Miguel G. **Da Escola Coerente à Escola Possível**. São Paulo: Loyola, 1997 (coleção educação popular- nº8).

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. Cortez Editora, 2014.

BEVORT, Evelyne and BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. Educ. Soc. [online]. 2009, vol.30, n.109, pp.1081-1102.

BRASIL. Portaria Nº 10, de 02 de julho de 2009. Fixa critérios para dispensa de avaliação in loco e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 03 jul. 2009. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/portaria10_seed.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2010.

CERNY, R. Z. **Formação de professores na modalidade à distância: a gestão pedagógica na perspectiva da gestão democrática**. Revista Linhas, Florianópolis, v. 10, n. 02, p. 87-103, jul./dez. 2009.

Fantin, M. (2012). **O lugar da experiência, da cultura e da aprendizagem multimídia na formação de professores**. Educação, 37(2), 291-306.

FAVERO, Rute Vera Maria. **Dialogar ou evadir: Eis a questão!: Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância**. 169 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 895 p.

FIUZA, P. J. **Adesão e permanência discente na educação à distância: Investigação de motivos e análise de preditores sociodemográficos**,

motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade. Março de 2012. 145 f. Tese (Doutorado em Psicologia)

GALEFFI, Dante Augusto. **O Ser-sendo da Filosofia.** Salvador: Edufba, 2001

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. **Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites.** 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

MAIA, C.; MATTAR, J. ABC da EaD: **a Educação a Distância hoje.** 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MALUF, R. **A evasão escolar e o ensino a distância.** Observatório do Trabalho de Minas Gerais, jul. 2012. Disponível em: <www.abed.org.br/media/textoevasao.pdf> Acesso em: 13/08/2018

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada** – Edição Especial ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância.** 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 02 Out 2017.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação.** [on-line], 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010019651997000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 03 Dez. 2015.

MORAN, José Manuel, Masetto, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5. ed. 2. reimp. Campinas: Papirus, 2013. 176p.

MORE: **Mecanismo online para referências, versão 2.0.** Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: < <http://www.more.ufsc.br/> > . Acesso em: 10 Jan. 2019.

OLIVEIRA, C. C; COSTA, J. W.; MOREIRA, M. **Ambientes informatizados de aprendizagem.** In: COSTA, J. W.; OLIVEIRA, M. A. M. (orgs.) **Novas linguagens e novas tecnologias: Educação e sociabilidade.** Petrópolis: Vozes, 2004.

PAIVA, Fernando. **12,5 milhões de pessoas estudam pelo celular no Brasil.** 2015. Disponível em: <<https://www.mobiletime.com.br/noticias/19/05/2015/125-milhoes-de-pessoas-estudam-pelo-celular-no-brasil/>>. Acesso em: 10 Dez. 2018.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia,** 1987.

PIMENTEL, N. M. **O desenvolvimento e o futuro da educação a distância no Brasil. Inclusão Social,** v. 10, n. 1, p. 129-143, 2016a.

PIMENTEL, N. M. **Palestra "A educação a distância: desafios e possibilidades na atualidade"** 2016b. (1h15m37s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fqIE2r7-qU8&feature=youtu.be>>. Acesso em: 13 Mar. 2019.

KUZUYABU, M. **Revista Ensino Superior**. O futuro da educação a distância. 2017. Disponível em: <<http://www.revistaensinosuperior.com.br/o-futuro-da-educacao-distancia/>>. Acesso em: 9 de Mar. 2019

SILVA, M. (Org). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

TECH IN BRAZIL. **Uso de smartphones no Brasil**, 2015. Disponível em: <<https://techinbrazil.com.br/uso-de-smartphones-no-brasil>>. Acesso em: 10 Out. 2017.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO SOBRE EVASÃO NO IMD POLO ANGICOS

1. Faixa etária de idade quando iniciou o curso:
☐ Entre 15 e 20 anos ☐ 21 anos ou mais
2. Sexo:
☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outro
3. Estado Civil (ao entrar no curso):
☐ Solteiro(a) 23 ☐ Namorando 22 ☐ Casado(a)/Vive com companheiro(a) 6
☐ Viúvo(a)0 ☐ Divorciado(a)
4. Qual seu Grau de escolaridade atual:
☐ Ensino médio incompleto ☐ Ensino médio completo
☐ Ensino Superior incompleto ☐ Ensino superior completo
5. Qual seu principal motivo na escolha do curso:
☐ Realização pessoal
☐ Permite conciliar trabalho e estudo
☐ Gratuidade do curso
☐ Curso que está em alta no Mercado de trabalho
☐ Melhoria salarial
☐ Falta de oferta de outro curso, na época da minha escolha
☐ Outro _____
6. Qual sua opinião com relação à capacidade dos professores mediadores na transmissão do conhecimento?
☐ Nenhuma capacidade ☐ Pouca capacidade
☐ Boa capacidade ☐ Ótima capacidade
7. Compreensão das disciplinas apresentadas:
☐ todas elas
☐ Sentia dificuldades de entender algumas delas
☐ Sentia dificuldades de entender a maioria delas
☐ Não conseguia entender nenhuma delas
8. Com relação ao curso escolhido:
☐ Você ficou decepcionado
☐ Não era o que você esperava
☐ Não sabe dizer
☐ Gostava do curso
☐ Outros, quais? _____
9. Quando resolveu abandonar o curso?
☐ No módulo básico ☐ No módulo intermediário
☐ No módulo intermediário ☐ No módulo integrador
10. Quais os motivos que te levaram a desistir do Curso
☐ Dificuldades com o ambiente virtual a sua disposição
☐ O curso não se tratava do que você pensava
☐ Falta de tempo para estudar
☐ Não se adaptou ao sistema EAD
☐ Cronograma do curso muito corrido
☐ Muitas atividades ao longo da semana

- ☐ () Achou que o curso por ser do tipo EAD seria mais fácil
- ☐ () Dificuldade de se relacionar com o professor mediador
- ☐ () Dificuldade de se relacionar com os outros alunos
- ☐ () Mudei de cidade/estado/país
- ☐ () Dificuldade de custeio do transporte para o Polo no dia do encontro presencial.
- ☐ () Outros, quais? _____

11. Se você marcou a resposta falta de tempo na questão anterior para motivo de desistência do curso marque uma das opções que levaram a isso.

- ☐ () Dificuldade de conciliar o curso técnico com os estudos para o ENEM.
- ☐ () Dificuldade de conciliar estudo e trabalho.
- ☐ () Dificuldade em conciliar o curso com um curso superior ao qual fui chamado quando estava no curso do IMD
- ☐ () Outro motivo _____